



## EDUCAÇÃO

### ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E ESPANHOL\*

#### PALAVRAS-CHAVES:

Língua Espanhola.

PLE.

Idiomas Sem Fronteiras.

#### SOUSA, R.S.<sup>1</sup>, BECKHAUSER, A.S.<sup>2</sup> & OLIVEIRA I. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente Licenciatura em Letras: Português e Espanhol,  
Departamento de Letras e Artes /UEFS. Bolsista PIBEX.

<sup>2</sup> Professor(a) Orientador(a), Departamento de Letras e  
Artes/UEFS.

\*Programa Núcleo de Línguas do Idiomas Sem Fronteiras da  
Universidade Estadual de Feira de Santana (Resolução  
CONSEPE n. 134/2019)

#### Introdução

O objetivo deste trabalho é socializar ações em torno do ensino de Espanhol e de Português como Língua Estrangeira para alunos do Programa Pré PEC-G, assentadas nas práticas de letramento acadêmico, a partir dessa nova realidade marcada pelo distanciamento social. Nosso *locus* de atuação é o Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras, da Universidade Estadual de Feira de Santana (NuLi-IsF/UEFS), cujo objetivo é promover a democratização do letramento acadêmico em línguas estrangeiras por meio

de ações em prol do desenvolvimento de uma política linguística plurilíngue para a internacionalização da UEFS, priorizando a formação especializada de estudantes das licenciaturas em Letras estrangeiras ou egressos, estando estes ou não na pós-graduação, e de professores de línguas estrangeiras da Educação Básica.

O trabalho se justifica pela necessidade de desenvolver a competência em línguas estrangeiras de alunos e professores e aprimorar seu contato com gêneros acadêmicos em outras línguas, seguindo uma demanda emergente da comunidade

universitária. São ações que visam à internacionalização, conforme solicitado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021, da UEFS.

Nossas ações formativas e pedagógicas estão alicerçadas em referenciais teóricos sobre princípios e métodos para elaboração de materiais didáticos (OLIVEIRA e REIS, 2017; LEFFA, 2007, TOMLINSON, 2013), concepção de língua (BAKHTIN, 1997; RAJAGOPALAN 2003), aprendizagem cooperativa e colaborativa (JOHNSON, JOHNSON E SMITH, 2006; TORREGO e NEGRO, 2012); letramento acadêmico (ZAVALA, 2010; KILLNER E JUNG, 2019) e competência digital (FERRARI, 2012).

## **Materiais e Métodos**

O ensino de Espanhol e de PLE no Nucli-IsF compreende um conjunto de ações que precedem às aulas, incluindo momentos de formação e socialização da prática docente.

Reuniões semanais formam um espaço de discussão e reflexão crítica, alicerçado pelas leituras indicadas pela equipe pedagógica. Todas essas ações auxiliam no planejamento, elaboração e execução das aulas de Espanhol e Português como língua estrangeira, contemplando as necessidades dos aprendizes. Enquanto as aulas de Espanhol têm um direcionamento à internacionalização, incluindo os gêneros acadêmicos que circulam na esfera

universitária, as aulas de Português visam à preparação dos estudantes estrangeiros para o exame Celpe-Bras.

Destacamos também o processo de elaboração e revisão de materiais didáticos, que passam por uma discussão prévia de sua ementa, análise das necessidades dos alunos, escolha dos temas geradores de discussão, seleção dos meios eletrônicos responsáveis pela materialização das atividades, padrões de edição, implementação e avaliação com base na reflexão e análise crítica para posterior refacção.

Finalizamos com a análise de pendências e fechamento de cadernetas, produção de certificados, avaliação do plano de trabalho, entrega de relatórios semestrais e apresentação das ações do Nucli-IsF em congressos e outros eventos.

## **Resultados e Discussões**

Considerando que os estudantes universitários possuem pouco ou quase nenhum contato com gêneros acadêmicos em língua estrangeira, as aulas no Nucli-IsF se tornam um espaço alternativo de prática de leitura e escrita em outras línguas, fundamentais para a sua formação acadêmica. Em um cenário em que a produção e circulação de conhecimento é multilíngue, possuir competência em línguas

estrangeiras se torna um modo mais amplo de interagir com o ecossistema científico.

Nossa experiência no NuLi-IsF comprova o valor do trabalho que temos realizado ao longo desses anos, incluindo o aumento na competência em língua estrangeira, formação inicial de professores, democratização do acesso à aprendizagem de línguas, criação de espaços plurilíngues, inclusão social por meio da oferta regular de curso de línguas etc.

Ademais, as experiências no NuLi-IsF oportunizam um melhor desempenho profissional e pessoal, ajudando-nos a superar desafios como, por exemplo, neste período de pandemia. A partir dessa realidade, ressignificamos parte de nossa prática, reorganizamos os modos de intervenção, refletimos sobre os problemas sociais agravados pelo isolamento e inserimos novos componentes à nossa prática como, por exemplo, as plataformas *Zoom* e *Facebook*.

### **Considerações Finais**

Este período de distanciamento social nos impôs novos desafios não vivenciados no modelo presencial de ensino. A partir dessa realidade, criaram-se novas oportunidades de desenvolver práticas de letramento acadêmico, mediadas pelo uso de plataformas digitais, as quais incorporam novas características ao texto, materializados em novos suportes capazes de armazenar,

processar e intercambiar informações que circulam no ciberespaço (MARQUES, 1999).

Buscamos adaptar os materiais didáticos dentro das possibilidades que se nos apresentavam, mas sem deixar de dispor de formas alternativas de propor o engajamento e a motivação dos alunos. Entendemos que alcançamos nosso compromisso com êxito, porém reconhecendo que podemos fazer mais.

### **Referências**

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FERRARI, Anusca. *Digital Competence in Practice: Na Analysis of Frameworks*. European Commission, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R.; SMITH, K. *Active learning: Cooperation in the university classroom*. Edina, MN: Interaction Book Company, 2006.

KILLNER, M., JUNG, N. M. Letramento acadêmico em contexto de ensino de português como PLE/PLA. *BELT Brazilian English Language Teaching Journal*, v. 10, 2019.

LEFFA, V. J. (org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2007.

MARQUES, Mário Osório.. *A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra*. Ijuí-RS/BrasíliaDF: Editora Unijuí, 1999.

OLIVEIRA, I. A. de.; REIS, L. M. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática dessa discussão nos currículos de formação de professores. *A Cor das Letras*, v. 18, n. 3, p. 194-206, 2017.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

TOMLINSON, B. ed. *Developing Materials for Language Teaching*. London: GBR: Bloomsbury Academic, 2013.

TORREGO, J. C.; NEGRO, A. (Coords). *Aprendizaje cooperativo en las aulas al servicio de una educación de calidad. Cooperar pra aprender y aprender a cooperar*. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

Universidade Estadual de Feira de Santana. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021*. Feira de Santana, 2019.